

Reservas chinesas caem e débito cresce

As reservas da China em divisas estrangeiras caíram 30 por cento — de US\$ 16,3 bilhões para US\$ 11,3 bilhões, no semestre encerrado a 31 de março passado. O fato é atribuído ao aumento das importações por empresas provinciais e produtores particulares. A divulgação dos dados pelo Banco Popular da China (Banco Central) foi retardada, aparentemente para dar tempo às autoridades do país de tomarem contramedidas para evitar novas quedas. A dívida externa chinesa subiu de US\$ 3,78 bilhões para US\$ 3,95 bilhões no período.

● O México economizou US\$ 1,8 bilhão, nos últimos 12 meses, graças à redução dos juros cobrados por seus credores internacionais, informou ontem o Ministério da Fazenda. Se não houver alterações na Libor (taxa interbancária do mercado do

eurodólar) e na prime rate, nos próximos meses, o país poupará mais US\$ 1 bilhão no pagamento do serviço da dívida.

● As medidas de austeridade na Argentina são inevitáveis, mas são os pobres que pagam mais caro com a adoção de programas deste tipo, comentou ontem o jornal "Lidova Demokracie", da Tchecoslováquia.

● O ex-Presidente da Venezuela e atual dirigente do Partido Social Democrata, Luis Herrera Campins, disse ontem em Caracas que é simplesmente impossível pagar a dívida externa, em uma afirmação que coincide com o ponto de vista do Presidente de Cuba, Fidel Castro. Campins foi convidado a ir a Cuba dia 30 de julho para assistir a uma conferência informal sobre a dívida externa.